

CONCURSO PÚBLICO - EDITAL N.008/2010
PARA CARGO DE PROFESSOR - NÍVEL III

HISTÓRIA

Caderno

TIPO-1

SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO

- 1 Confira inicialmente se o tipo deste caderno, TIPO-1, coincide com o que está registrado em seu cartão-resposta. Em seguida, verifique se ele contém 50 questões objetivas e 3 questões discursivas. Caso o caderno esteja incompleto, tenha qualquer defeito, ou apresente divergência quanto ao tipo, solicite ao aplicador de prova a substituição, pois não serão aceitas reclamações posteriores nesse sentido.
- 2 Cada questão apresenta quatro alternativas de resposta, das quais apenas uma é a correta. Preencha no cartão-resposta a letra correspondente à resposta assinalada na prova.
- 3 O cartão-resposta e a folha de resposta das questões discursivas são personalizados e não haverá substituição em caso de erro. Ao recebê-los verifique se seus dados estão impressos corretamente, caso contrário, notifique ao aplicador de prova o erro constatado.
- 4 O desenvolvimento das questões discursivas deverá ser feito com caneta esferográfica de tinta preta, na respectiva folha de resposta. RESPOSTAS A LÁPIS NÃO SERÃO CORRIGIDAS E TERÃO PONTUAÇÃO ZERO.
- 5 O tempo de duração das provas é de 5 horas, já incluídas a marcação do cartão-resposta, a leitura dos avisos e a coleta da impressão digital.
- 6 Você só poderá retirar-se definitivamente da sala e do prédio após terem decorridas **duas horas** de prova e poderá levar o caderno de prova somente no decurso dos últimos **trinta minutos** anteriores ao horário determinado para o término das provas.
- 7 AO TERMINAR, DEVOLVA O CARTÃO-RESPOSTA E A FOLHA DE RESPOSTA DAS QUESTÕES DISCURSIVAS AO APLICADOR DE PROVA.

CONHECIMENTOS GERAIS

Leia o texto abaixo para responder às questões de **01** a **04**.

De 1984 a 2010

No romance "1984", de George Orwell, o personagem principal trabalha alterando os arquivos históricos para moldar as consciências para o bom convívio social. Chegamos à época em que essa distopia (contrário de utopia) virou realidade. Só que, desta vez, pelas mãos dos herdeiros dos projetos utópicos "mais bem-intencionados".

Porém, antes, um reparo. A política é um mal necessário, mas existem formas e formas de política. A minha pode ser entendida como uma política herdada de autores como Isaiah Berlin, filósofo e historiador das ideias do século 20, judeu nascido em Riga, Letônia, radicado na Inglaterra. Em matéria de política, prefiro sempre os britânicos aos franceses ou alemães. Tal como ele diz em seu recém-publicado no Brasil "Idéias Políticas na Era Romântica" (Cia. das Letras), prefiro a liberdade à felicidade.

A felicidade se declina no plural, porque os valores são conflitantes e não acredito em nenhuma forma de resolver essas diferenças. A melhor sociedade é a sociedade na qual ninguém tem razão (ninguém sabe a verdade definitiva sobre o bem e o mal), mas um número significativo de pessoas consegue conviver razoavelmente, mesmo sem saber a verdade sobre o bem e o mal.

O furor coletivo de "verdades do bem" deve ser mantido sob controle rígido assim como delírios de um serial killer numa noite de calor insuportável. A sociedade é o lugar do apenas tolerável.

E a profecia de Orwell? Todo mundo já tinha ouvido falar que na China o governo estaria alterando os livros de história das escolas para que a Revolução Cultural Chinesa (uma das maiores monstruosidades cometidas na história da humanidade) desaparecesse da memória das gerações mais jovens. Vale lembrar que muitas das pessoas que entre nós se preparam para assumir o governo concordavam com aquelas atrocidades: matar, saquear, sequestrar gente inocente.

Mas o que dizer de países democráticos como o Canadá? Recentemente, estudantes e professores "amantes da liberdade" quase lincharam uma intelectual americana, Ann Coulter, e impediram que ela falasse numa universidade. Não ouvi nenhum dos intelectuais de plantão defendê-la. Era de esperar que muitas mulheres do mundo das letras não o fizessem, uma vez que ela é loira e gostosa, pecados imperdoáveis para intelectuais feias e azedas. A causa da fúria da "comunidade intelectual" da universidade no Canadá era porque essa loira conservadora é conhecida por não rezar na cartilha dos opressores "do bem".

O Canadá é um dos países mais totalitários no que se refere à repressão ao uso livre da linguagem e à crítica aos costumes da nova casta fascista que empesteia o mundo.

Lá, de repente, você pode ser preso porque usou uma palavra que esta casta julga inapropriada. Toda vez que estamos diante do controle oficial da língua, estamos diante de um regime opressor.

Mas fiquemos em nossa cozinha e deixemos os canadenses afogados em seu fascismo do detalhe.

Outro dia vi na mão de uma colega uma foto do "novo Saci". Tiraram o cachimbo da boca do Saci. Eu, que sou um amante de cachimbos e charutos cubanos (e viva la Revolución!!), me senti diretamente afetado. Meu irmão de fé, o Saci, está sendo reprimido. A ideia é que, com cachimbo, ele é um mau exemplo para as crianças. Imagino que esses caras acham que bom exemplo é mulher vestida de homem coçando o saco.

Outro caso recente é a perseguição a velhas cantigas de roda e histórias infantis. Por exemplo, o "atirei o pau no gato" deve virar "não atire o pau no gato" para que as crianças não cresçam espancando gatos por aí. O fascismo "verde" chega ao ponto de tirar das crianças uma música divertida para torná-las defen-

soras dos gatos.

Lembro-me de meninas na minha infância que cantavam essas músicas e ainda assim choravam quando os meninos ensaiavam torturar pequenos animais só para vê-las chorar e assim chegar perto delas. Como era bom jogar baratas mortas no lanche das meninas só para ver elas pularem deliciosamente das suas cadeiras em lágrimas.

O Lobo Mau não pode mais ser mau e comer a vovozinha da Chapeuzinho Vermelho. Muito menos o Caçador pode salvá-la, porque estaria estimulando às meninas sonharem com príncipes encantados. O novo fascismo quer que os lobos sejam bonzinhos (pobres lobos) e que as meninas não sonhem com caçadores que as protejam (coitadas). Sim, 1984 é agora.

PONDÉ, Luiz Felipe. De 1984 a 2010. In: *Folha de S. Paulo*. 5 abr. 2010.

Considere a frase conclusiva "Sim, 1984 é agora" do texto de Pondé para responder às questões **01** e **02**.

— QUESTÃO 01 —

Considerando que o romance *1984* de Orwell foi publicado em 1949, a constatação final, "Sim, 1984 é agora", produz uma ironia por meio de

- (A) um subentendido que coloca o presente como uma negação do futuro construído por Orwell em sua obra.
- (B) um pressuposto de que a atualidade tem mais problemas do que Orwell, no passado, previu para o futuro.
- (C) uma ambiguidade que tanto atualiza uma trama ficcional do passado no presente quanto compara a atualidade com o passado.
- (D) uma atenuação da crítica feita tanto às práticas bem-intencionadas do presente quanto às previsões do passado.

— QUESTÃO 02 —

No livro *1984*, George Orwell mostra como uma sociedade oligárquica coletivista é capaz de reprimir qualquer um que se opuser a ela. Tal sociedade controla não só a economia, mas a mente e o coração das pessoas. A frase conclusiva "Sim, 1984 é agora" pode ser assim explicada:

- (A) Os discursos atuais que pregam ações politicamente corretas alteram a história natural das sociedades, assim como os arquivos históricos no romance de Orwell foram alterados.
- (B) As tentativas de mudança no comportamento das pessoas e na língua por elas usada são inúteis, visto que a força maior está na naturalidade das coisas, tal como postula a profecia de Orwell.
- (C) Os meios de controle social da sociedade moderna pautam-se exclusivamente nos registros escritos e falados, já que eles manifestam as impropriedades vocabulares já denunciadas pelo romance *1984*.
- (D) As organizações do bem existentes no mundo hoje trabalham para combater as organizações do mal, que são inconsequentes ao divulgarem palavras e imagens imorais, conflito já descrito no livro *1984*.

— QUESTÃO 03 —

A alteração dos livros de história das escolas da China, o quase linchamento da intelectual americana no Canadá, a retirada do cachimbo da boca do Saci e a mudança das letras das canções infantis são exemplos apresentados pelo autor para dar crédito à sua tese. O trecho que explicita melhor a tese reforçada por tais exemplos é:

- (A) “O fascismo 'verde' chega ao ponto de tirar das crianças uma música divertida para torná-las defensoras dos gatos.”
- (B) “[...] muitas das pessoas que entre nós se preparam para assumir o governo concordam com aquelas atrocidades: matar, saquear, sequestrar gente inocente”.
- (C) “O Canadá é um dos países mais totalitários no que se refere à repressão ao uso livre da linguagem e à crítica aos costumes [...]”
- (D) “O furor coletivo de ‘verdades do bem’ deve ser mantido sob controle rígido assim como delírios de um serial killer numa noite de calor insuportável”.

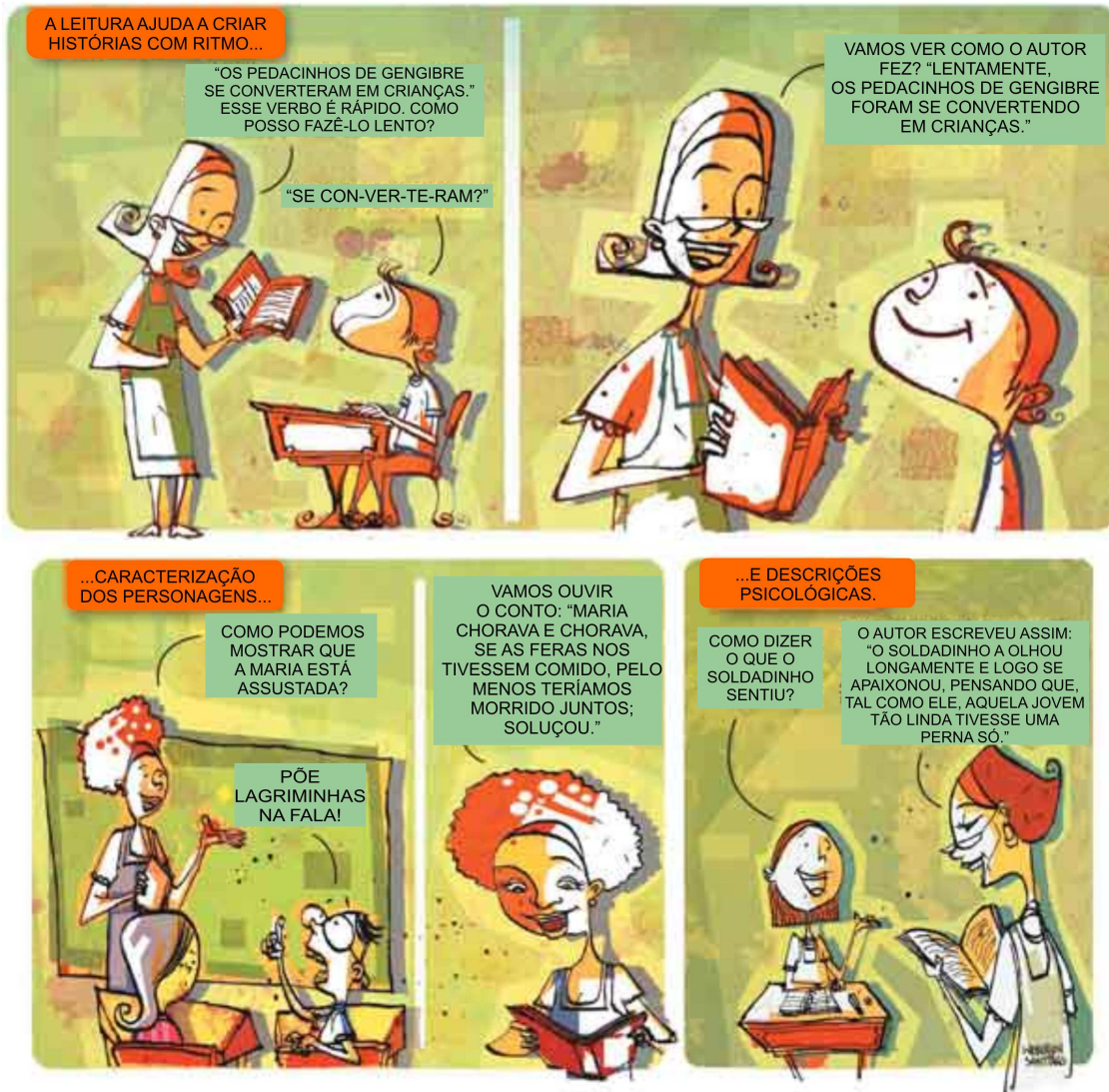
— QUESTÃO 04 —

A expressão “amantes da liberdade” foi utilizada pelo autor para

- (A) revelar que tanto professores quanto alunos canadenses exageram no uso da liberdade.
- (B) denunciar que há uma distância entre o discurso e a prática de professores e alunos canadenses.
- (C) mostrar que, para a comunidade universitária do Canadá, a liberdade tem um limite.
- (D) marcar que, nas universidades do Canadá, a liberdade é entendida fora do sentido usual.

— RASCUNHO —

Leia o texto a seguir para responder às questões 05 e 06.



Disponível em: <<http://busca.uol.com.br/imagem/index.html?ref=homeuol&ad=on&y=11&q=ler+e+escrever&x=39&start=12>>
Acesso em: 08 abr 2010. (Adaptado)

— QUESTÃO 05 —

Conforme o texto dos quadrinhos, a língua oferece recursos para que seu usuário possa expressar com palavras o modo de realização de uma ação, as atitudes, as características e os sentimentos de personagens. Com base nessa afirmação, pode-se depreender que o

- (A) conhecimento das formas gramaticais determina a produção de diferentes enunciados em qualquer contexto.
- (B) domínio das regras gramaticais é condição para que o falante se expresse corretamente.
- (C) acesso às informações do texto é possibilitado pelo conhecimento que o falante tem das regras gramaticais.
- (D) uso das diferentes formas gramaticais é determinado pelos sentidos que o usuário da língua quer produzir.

— QUESTÃO 06 —

O fenômeno gramatical que possibilitou, no texto, a criação do efeito de lentidão no verbo “converter” é

- (A) o uso de uma locução verbal no gerúndio.
- (B) a voz passiva da oração.
- (C) o modo indicativo em que o verbo se encontra.
- (D) a flexão no pretérito do verbo auxiliar.

— QUESTÃO 07 —

O pensamento pós-moderno questiona os limites do projeto de racionalidade moderna e suas pretensões universalistas sobre o progresso, a felicidade e a liberdade. O mundo moderno, baseado na cultura ocidental e em suas tecnologias, ancora-se na certeza e na ordem, a pós-modernidade, por sua vez, caracteriza-se pela:

- (A) complexidade, indeterminação, identidades híbridas, tecnologias eletrônicas, práticas culturais locais e espaços públicos plurais.
- (B) autoridade, participação, rígida disciplina, informatização e qualidade do trabalho com conhecimento.
- (C) autonomia, treinamento de habilidades, equipamentos tecnológicos, instrução popular e inovação dos métodos das ciências naturais.
- (D) informação, adoção de conteúdos formais, demonstração racional e científica e prática do trabalho industrial.

— QUESTÃO 08 —

O pensamento pedagógico brasileiro constitui-se do esforço de análise crítica de vários autores ao pensamento pedagógico oficial. Uma das sínteses mais conhecidas é a de Dermeval Saviani, que identifica na história da educação as seguintes tendências:

- (A) pedagogia do consenso, pedagogia do conflito, pedagogia libertária, pedagogia da diferença.
- (B) concepção reprodutivista, concepção revolucionária, concepção bancária, concepção cultural.
- (C) concepção humanista tradicional, concepção humanista moderna, concepção analítica, concepção dialética.
- (D) pedagogia dialógica, pedagogia da comunicação, pedagogia radical, pedagogia do oprimido.

— QUESTÃO 09 —

A educação como direito fundamental de caráter social realiza-se por meio de políticas públicas, que expressam determinada relação social de produção a ser concretizada pelas instituições. O princípio de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, por exemplo, constitui uma diretriz fundamental que deve informar as políticas públicas educacionais. Assim, o trabalho desenvolvido pela instituição escolar não se restringe à sua prática específica, ele possui uma finalidade social determinada pela concepção que o fundamenta. Nessa perspectiva, cabe à escola:

- (A) implementar políticas públicas necessárias à concretização desse direito e criar condições reais para o seu gozo.
- (B) desenvolver proposta pedagógica que contemple a realidade local, conhecimentos científico-culturais relevantes, metodologias que possibilitem a atribuição de sentido aos conteúdos, processos avaliativos contínuos e ao acompanhamento dos grupos que apresentem maior vulnerabilidade.

- (C) planejar e destinar recursos financeiros à criação de condições de acesso ao ensino e permanência nele, além de ampliação das possibilidades já existentes.
- (D) julgar as disputas, envolvendo a concretização do direito de preparo da pessoa para o trabalho, bem como para o exercício da cidadania em uma sociedade que estabelece fina sintonia entre a racionalidade econômica e os fins educacionais.

— QUESTÃO 10 —

O multiculturalismo como um discurso crítico de raça e pedagogia precisa romper o silêncio em relação ao seu papel na dissimulação de como a dominação branca coloniza as definições do normal. Para que isso ocorra, um dos desafios políticos e pedagógicos que se coloca aos educadores críticos é

- (A) velar os interesses políticos presentes nas formas de educação multicultural que traduzem as diferenças culturais em estilo de aprendizagem, separando a cultura do poder e da luta.
- (B) transmitir conhecimentos fundamentados nas relações assimétricas que produzem a instrumentalização do ensino, abolindo questões de poder, história, ética.
- (C) confrontar os discursos educacionais que encaram a educação como uma atividade descontextualizada, isenta de tensões sociais, políticas e raciais.
- (D) estimular o desenvolvimento de teorias que destaquem igualdade e justiça aos grupos étnico-raciais pelas formas dominantes de educação multicultural na modernidade.

— QUESTÃO 11 —

O currículo constitui significativo instrumento utilizado por diferentes sociedades para desenvolver tanto os processos de conservação quanto os de transformação dos conhecimentos historicamente acumulados, bem como para socializar as crianças e os jovens segundo os valores tidos como desejáveis (MOREIRA, 1997). Nesse sentido, por currículo entende-se:

- (A) programa oficial determinado pelo Ministério da Educação e Cultura para ser desenvolvido pelas unidades educacionais às quais é vedada a crítica e a participação na sua elaboração.
- (B) conjunto de normas e regras que orienta a previsão de conceitos e procedimentos a serem transmitidos sequencialmente aos estudantes em contextos não formais.
- (C) listagem de disciplinas, conteúdos e atividades a ser sistematizada e executada nas escolas pelos professores em atendimento às exigências do mercado.
- (D) conjunto dos conteúdos cognitivos e simbólicos (conhecimentos, valores, costumes, crenças, hábitos) que compõem uma proposta político-educativa, transmitidos de modo explícito ou implícito nas práticas pedagógicas e nas situações escolares.

— QUESTÃO 12 —

O movimento de renovação curricular ocorrido nos anos 1980 e 1990 focou a democratização do espaço escolar e o desenvolvimento de currículos centrados na escola, respectivamente. Uma análise realizada por Moreira (In. EDUCAÇÃO & SOCIEDADE, Ano XXI,n.73, 2000) em quatro capitais do Sul e Sudeste brasileiro evidencia diferentes princípios para integração do currículo. São eles:

- (A) interdisciplinaridade, eixos norteadores e transversais, princípios educativos e núcleos conceituais.
- (B) sociabilidade, eixo comum, núcleo disciplinar específico e núcleo livre.
- (C) racionalidade, eixos adaptadores, princípios de resistência e núcleo impulsionador.
- (D) produtividade, eixos cognitivos, núcleos procedimentais e estruturadores de experiências.

— QUESTÃO 13 —

O principal meio de assegurar a gestão democrática da escola é a participação, porque possibilita o envolvimento de professores, funcionários, pais e alunos no processo de tomada de decisões. Nesse modelo de gestão democrático-participativo, o trabalho em equipe é fundamental para

- (A) o diagnóstico e a análise da escola, por meio da busca de informações reais e atualizadas que permitam identificar as dificuldades sem preocupação com as causas e alternativas de superação.
- (B) a construção conjunta do ambiente de trabalho, por meio da distribuição de responsabilidades, de forma colaborativa e solidária, visando à formação e à aprendizagem dos alunos.
- (C) a determinação de tarefas pelo diretor, a serem executadas pelos membros da comunidade, propiciando uma contenção de gastos dos recursos financeiros da escola.
- (D) o desenvolvimento de uma mesma atividade por pessoas que tenham objetivos contrários em relação ao projeto de formação dos estudantes.

— QUESTÃO 14 —

Dentre as características organizacionais da escola (estilo de gestão, responsabilidade dos profissionais, liderança compartilhada, participação coletiva, formação dos professores) destaca-se uma que se manifesta na sala de aula: a *cultura organizacional* ou cultura da escola. Segundo Libâneo (2008), a cultura da escola sintetiza

- (A) o sentido que as pessoas atribuem às coisas, os valores, as atitudes, os modos de pensar e agir o que, de certa forma, mostra os traços característicos da escola e das pessoas que nela atuam.
- (B) a posição universalista, que trabalha com a ideia de que as crianças das camadas populares são carentes e que o conhecimento escolar deve suprir o déficit cultural desses alunos.
- (C) a dificuldade de aprendizagem dos alunos, a precariedade de recursos materiais e de recursos humanos necessários ao desenvolvimento do processo de escolarização.
- (D) o impacto das políticas avaliativas sobre os processos educativos desenvolvidos pela escola e sobre a expectativa de desempenho docente.

— QUESTÃO 15 —

O projeto político-pedagógico é o plano global da instituição, um instrumento teórico-metodológico para intervenção e mudança da realidade (Vasconcellos, 2002). Nesse sentido, ele é

- (A) um documento elaborado pelo coordenador pedagógico da escola para atender a uma exigência legal de avaliação externa.
- (B) uma sequência de passos, expressa em um texto extremamente preciso e correto, que deve evitar discussões, conflitos e contradições no processo de elaboração.
- (C) um elemento de organização e integração da atividade educativa, composto por três dimensões: marco referencial, diagnóstico, programação.
- (D) uma tarefa educacional burocrática, que resulta no preenchimento de formulários e planilhas, normalmente executada pela supervisão.

— QUESTÃO 16 —

A avaliação educacional acontece em duas modalidades distintas: a avaliação do sistema de ensino e a avaliação do rendimento escolar. Freitas (2003) defende que as informações decorrentes das avaliações do sistema sejam utilizadas de modo a considerar a relação entre as condições oferecidas às escolas e os resultados apresentados. Isso significa que os dados de desempenho deverão

- (A) subsidiar as escolas na definição de prioridades em consonância com sua realidade e metas.
- (B) ser escalonados, resultando em comparação e classificação das escolas.
- (C) subsidiar a política de estímulo às escolas por meio da premiação.
- (D) desencadear a competição entre as escolas, no sentido de galgarem melhores posições.

— QUESTÃO 17 —

Segundo Hoffman (2006), numa perspectiva construtivista de avaliação, a questão da qualidade do ensino deve ser analisada em termos dos objetivos previstos. Assim, nessa perspectiva, qualidade do ensino significa:

- (A) padrões preestabelecidos em bases comparativas com padrões de comportamento ideal.
- (B) quantidade informada pelo sistema de médias estatísticas e índices numéricos.
- (C) desenvolvimento máximo do estudante, por meio de uma ação educativa voltada para a autonomia moral e intelectual.
- (D) capacidade de selecionar os mais aptos à aquisição de conhecimento e garantir a manutenção da hierarquia social.

— QUESTÃO 18 —

Para Freitas (2003), o fenômeno da avaliação em sala de aula ocorre em dois planos: formal e informal. No plano da avaliação formal estão as técnicas e os procedimentos, como provas e trabalhos, que conduzem a uma nota. No plano da avaliação informal, encontram-se:

- (A) os aspectos instrucionais, que medem o domínio de habilidades e técnicas desenvolvidas pelo aluno em situação de ensino.
- (B) os mecanismos de aferir os conhecimentos científicos aprendidos durante a exposição do conteúdo pelo professor.
- (C) os testes relâmpagos, que possibilitam a classificação dos alunos que precisam receber reforço ou fazer recuperação paralela.
- (D) os juízos de valor, construídos pelos professores e alunos nas interações diárias, que acabam por influenciar os resultados das avaliações finais.

— QUESTÃO 19 —

A Lei n. 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, define que a educação tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho e dispõe, no Art.23, que a educação básica poderá organizar-se em

- (A) cursos sequenciais por campo de saber, levando em consideração as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.
- (B) cursos técnicos especiais, abertos à comunidade, condicionando a matrícula à capacidade de aproveitamento e não necessariamente ao nível de escolaridade.
- (C) séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.
- (D) turmas, de no máximo trinta alunos, da mesma área de conhecimento ou equivalente, respeitando-se a capacidade cognoscitiva para desenvolver os estudos com aproveitamento satisfatório.

— QUESTÃO 20 —

Grande parte das políticas educacionais brasileiras foi reorientada a partir de 2003, implicando alterações nos marcos regulatórios vigentes para a educação básica e superior, pautadas no binômio inclusão e democratização (DOURADO. In. EDUCAÇÃO & SOCIEDADE, n.100. especial. 2007). Nesse sentido, destacam-se as seguintes ações governamentais:

- (A) ampliação do ensino fundamental de oito para nove anos, políticas de ação afirmativa, criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica.
- (B) revisão total da LDB e de seu arcabouço legal, inclusive as diretrizes de formação de professores da educação básica e superior.
- (C) aprovação das diretrizes da carreira do magistério, prevendo jornada única, dedicação exclusiva, tempo para estudo, para a pesquisa e análise do trabalho docente.
- (D) transformação dos polos Universidade Aberta do Brasil em centro de formação de professores, articulados à Rede Nacional de Formação Continuada de professores, geridos pelas Faculdades de Educação.

— QUESTÃO 21 —

Conforme o que dispõe o Artigo 21, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9394/96, “ A educação escolar compõe-se de”:

- (A) educação básica; ensino médio; educação de jovens e adultos; educação superior.
- (B) educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental, ensino médio; e educação superior.
- (C) educação infantil; educação básica; educação profissional; educação superior.
- (D) educação infantil; ensino fundamental; ensino médio; educação especial; ensino superior.

— QUESTÃO 22 —

Segundo Behrens (In.: MORAN, J. M. Novas Tecnologias e mediação pedagógica, 2000), os professores e alunos podem beneficiar-se da tecnologia da informação para favorecer os processos tanto de ensino quanto de aprendizagem, pois estão disponíveis no mercado diversos tipos de programas aplicados à educação, dentre eles, os programas tutoriais, que são

- (A) voltados para funções específicas, como planilhas eletrônicas, processadores de textos e gerenciadores de bancos de dados.
- (B) idealizados para escrever, ajustar, transferir, copiar, recortar, modificar, compor, decompor, gravar e imprimir todos os tipos de textos.
- (C) compostos por blocos de informações, pedagogicamente organizados, como se fossem um livro animado, um vídeo ou um professor eletrônico.
- (D) elaborados para possibilitar ao usuário a interação com situações complexas e de risco, pois possibilitam a apresentação de fenômenos e experiências.

— QUESTÃO 23 —

As tecnologias de informação e comunicação permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e tempo de comunicação audiovisual e ainda estabelecer conexões entre o presencial e o virtual, porém, por si só não resolvem os desafios educacionais brasileiros. Um dos grandes desafios postos aos educadores pela sociedade do conhecimento é

- (A) responsabilizar os estudantes pela busca de informações por meio de estudos individualizados, com vistas a promover a superação de suas limitações, resultantes da formação escolar recebida.
- (B) possibilitar aos estudantes uma formação mais rápida, visando a compensar o tempo perdido com possíveis reprovações e prover o ingresso no mercado de trabalho.
- (C) viabilizar resultados imediatos, levando a conclusões previsíveis em detrimento da compreensão de temas abstratos de longa duração.
- (D) ajudar os estudantes a tornar a informação significativa, a filtrar as informações verdadeiramente importantes entre tantas possibilidades, a compreendê-las de forma abrangente e profunda, tornando-as parte de seus referenciais.

— QUESTÃO 24 —

Vivemos em um mundo alucinado de grandes velocidades e acelerações, com muitas turbulências, trazendo para a cena uma perspectiva não linear de pensamento. Um dos elementos marcantes dessa velocidade são as tecnologias de informação e de comunicação (TIC), que passam a fazer parte dos processos educativos. Compreendidas como elementos de cultura e não apenas como aparato tecnológico, as TIC possibilitam

- (A) os mecanismos de transmissão de informações com vistas à retenção e reprodução por parte do estudante usuário.
- (B) a intensa criação e colaboração, por meio da constituição de comunidades virtuais de aprendizagem, articulando toda a rede com escolas, professores e alunos.
- (C) os treinamentos para o mercado, desenvolvendo habilidades inerentes ao uso de programas e planilhas específicas.
- (D) a simplificação da informação associada aos mecanismos lineares de memorização, configurando a senha que garante uma melhor aprendizagem.

— QUESTÃO 25 —

A utilização das águas no território goiano é bastante distinta, dependendo, sobretudo, de fatores de *povoamento*, *relevo* e *disponibilidade hídrica*. Para a produção de energia e para o abastecimento humano, Goiás conta com duas principais bacias, que são as dos rios

- (A) Corumbá e Meia Ponte.
- (B) Araguaia e Rio dos Bois.
- (C) Tocantins e Rio Vermelho.
- (D) Paraná e Maranhão.

— QUESTÃO 26 —

O processo de modernização agrícola no Sudoeste Goiano ocorreu de forma desigual e concentrada. Entre os fatores que explicam essa modernização são citados, frequentemente, aqueles de ordem ambiental, com destaque para

- (A) os solos férteis.
- (B) o relevo tabular.
- (C) as formações florestais.
- (D) o clima úmido.

— QUESTÃO 27 —

Os fluxos migratórios para o território goiano, durante o século XX, seguiram padrões regionais influenciados pela dinâmica econômica e projetos de integração nacional. Ao observar o perfil demográfico do Sudoeste Goiano e do Entorno do Distrito Federal, percebe-se que esse padrão foi determinado, respectivamente, pela

- (A) edificação de Goiânia e pela modernização agrícola.
- (B) construção da ferrovia e pela implantação de projetos de irrigação.
- (C) criação de projetos de colonização e por programas de transferência de renda.
- (D) modernização da agricultura e pela edificação de Brasília.

— QUESTÃO 28 —

As representações expressam a relação do sujeito com as formas de organização do espaço. Nesse sentido, as representações sobre a sociedade goiana, no século XIX, foram tributárias

- (A) das narrativas dos presidentes de província, que associavam o interior de Goiás às conexões políticas regionais.
- (B) dos relatos dos viajantes, que delimitaram as proposições sobre a região, divulgando uma perspectiva penrenizada na historiografia.
- (C) das demandas sociais, que reivindicavam para a capital uma identidade cultural distinta da cultivada no litoral.
- (D) da formação de uma opinião pública por meio de uma imprensa nascente, que tinha como propósito superar o ruralismo regional.

— QUESTÃO 29 —

Durante a Primeira República, em Goiás, é possível se caracterizar uma política coronelista estadual, efetivada pela relação entre os coronéis interioranos e a capital. A permanência dessa política é decorrente

- (A) do incentivo à participação cívica, devido à almejada institucionalização política dos partidos.
- (B) dos desentendimentos entre as instâncias de poder regional, o que tornava a política goiana imune às renovações ocorridas no cenário nacional.
- (C) do sistema eleitoral, que se tornou o selo desse pacto pela forma sistemática de controle da oposição.
- (D) da pressão exercida pelo poder público regional com o objetivo de inserir as camadas médias num jogo político regulado.

— QUESTÃO 30 —

Leia o fragmento a seguir.

Esta secção zurgindo,
Zurgirá sem pena ou dó
Enquanto estiver agindo
Com desmandos o Totó

(ZUMBI, 24.06.27) In: MACHADO, Maria Cristina Teixeira. *Pedro Ludovico: um tempo, um carisma, uma história*. Goiânia: Cegraf/UFG, 1990, p. 119

Esse fragmento faz alusão ao contexto político de Goiás, no final da década de 1920, fundamentando-se na crítica à oligarquia local e indicando que, com a mudança do centro de poder, o Estado

- (A) deixaria de promover a concentração fundiária, incentivando o desenvolvimento político e econômico mais equânime.
- (B) fomentaria a ocupação de novos espaços em suas diversas regiões, vinculando-se às atividades pecuárias.
- (C) permitiria a inserção mais dinâmica das oligarquias, impulsionando a competitividade das novas forças produtivas.
- (D) entraria em uma nova era de realizações e de probidade administrativa, rompendo com a política tradicional.

— RASCUNHO —

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**— QUESTÃO 31 —**

Ao analisar o interesse dos historiadores nos poemas *Ilíada* e *Odisséia*, atribuídos a Homero, Claude Mossé explica que esse interesse deve-se

- (A) à manifestação da vida cívica grega, que pode ser depreendida da leitura das circunstâncias em que o debate público aparece na cena poética.
- (B) ao retrato histórico produzido por Homero sobre a sociedade micênica, que dependia da utilização da guerra como mote de sua poesia.
- (C) às descobertas arqueológicas das tábuas de Micenas, que confirmaram a fidelidade do registro homérico sobre essa civilização.
- (D) à ruptura da narrativa poética com uma tradição oral longínqua, que repassava os costumes e as histórias de povos mais antigos.

— QUESTÃO 32 —

Leia o texto a seguir.

Quando nascia uma criança, não era seu pai que decidia criá-la ou não. O recém-nascido era levado ao lugar onde se reuniam os mais velhos da tribo, que o examinavam. Se fosse bem-conformado e robusto, mandavam que fosse criado [...]. Se, ao contrário, fosse fraco e disforme, enviavam-no a um lugar chamado Apothékas, que era um precipício. Julgavam que, afinal, era o melhor para criança e para o Estado não deixá-la viver.

PLUTARCO. Vida de Licurgo, 16, 1.2. In: MAFRE, Jean-Jacques. *A vida na Grécia Clássica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1989, p. 146-147. Adaptado.

Nesse trecho, Plutarco descreve o cotidiano espartano. Dessa descrição depreende-se que se trata de um tipo de sociedade

- (A) democrática, que disseminava a educação pública de forma igualitária aos jovens.
- (B) secularizada, que distinguia as decisões do Estado das Assembleias dos Gerontes.
- (C) militar, que preparava precocemente seus membros para as atividades bélicas.
- (D) totalitária, que concedia ao Estado a capacidade de substituir as funções da família.

— QUESTÃO 33 —

Na Alta Idade Média, muitas profissões foram condenadas ou desprezadas, acusadas de induzir ao pecado, sendo proibidas aos clérigos e também aos leigos. Essas interdições deviam-se aos

- (A) incentivos para o ordenamento clerical, que era uma necessidade para a tarefa missionária da Igreja.
- (B) costumes embasados na justiça penitencial, que negavam a validade do uso de guias de consciência.
- (C) apelos pelo fim do trabalho servil, que era considerado um pecado contra a liberdade dos homens perante Deus.
- (D) antigos tabus das sociedades primitivas, que são reinterpretados nos sete pecados capitais.

— QUESTÃO 34 —

A Ilustração como portadora de um projeto universalista de transformação não pode ser devidamente compreendida sem a avaliação do renascimento cultural e científico, isso porque, ainda no século XVI,

- (A) o humanismo reservava ao homem um papel preponderante no universo, afastando-o de Deus e contribuindo para o arrefecimento da fé católica.
- (B) os cientistas adotaram como critério a observação da natureza e a experimentação, colocando em xeque as especulações dedutivas cristãs.
- (C) as concepções religiosas disseminadas pela Contra Reforma libertavam os homens do temor do julgamento de Deus, alterando a ideia de salvação.
- (D) uma nova interpretação jurídica se impôs, anunciando a vontade popular como legitimadora e mantenedora do poder dos reis.

— QUESTÃO 35 —

Ao diferenciar a colonização portuguesa da espanhola na América, o historiador Sérgio Buarque de Holanda afirma que “o afã de fazer das novas terras mais do que simples feitorias comerciais levou os castelhanos, algumas vezes, a começar pela cúpula a construção do edifício colonial”. Essa afirmação revela uma ocupação peculiar do espaço colonial, fazendo com que a prioridade hispânica fosse pela

- (A) edificação de Igrejas, com o objetivo de sacralizar as novas terras americanas.
- (B) criação de institutos de ensino superior, com a finalidade de formar uma elite letrada.
- (C) fundação de centros de povoamento, com características similares à Espanha.
- (D) construção de portos, com a intenção de integrar e defender as novas possessões coloniais.

— QUESTÃO 36 —

Leia o texto a seguir.

Como as colônias puritanas da América do Norte não cumpriam nenhuma missão civilizadora ou incorporadora para uma igreja ou estado nas terras de origem, elas se concentraram em três ideias importantes para reconstituir uma sociedade a partir das raízes: a ideia de vocação, a de pacto e a da relação entre igreja e estado como esferas separadas.

MORSE, M. Richard. *O espelho de Próspero: cultura e idéias nas Américas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988, p. 71. Adaptado.

Com base na leitura do texto, conclui-se que, no seu processo de formação, os Estados Unidos, no tocante ao pensamento social,

- (A) afastaram-se dos moldes ingleses no que se referia à racionalização das instituições políticas.
- (B) buscaram a unidade religiosa, desconsiderando a fragmentação dos grupos de fiéis.
- (C) recusaram o enfoque secularizado, expresso no discurso dos *Pais Fundadores*.
- (D) fundamentaram-se no nacionalismo como estratégia universal para as treze colônias.

— QUESTÃO 37 —

Leia a frase.

O Brasil setecentista era úbere terreno para diamantes e im-
pedades.

José Saramago. In: SOUZA, Laura de Mello e. *O diabo e a terra de San-
ta Cruz*. São Paulo: Companhia das Letras, 1986, p. 153.

A historiadora busca caracterizar a sociedade colonial do século XVIII, remetendo-se à frase de Saramago, com o objetivo de associá-la ao

- (A) desafio ultramarino, superado pela atração das novas terras, confirmada nas narrativas míticas ancestrais.
- (B) exotismo brasileiro, alimentado por um horizonte cultural que superava outras conquistas portuguesas.
- (C) imaginário sobre as Índias Ocidentais, cultivado pelas representações em torno da natureza e dos autóctones.
- (D) estigma estabelecido sobre a colônia, vista como produtora de práticas religiosas sincréticas.

— QUESTÃO 38 —

Analise o quadro a seguir.



Moema, 1866, Victor Meirelles. Óleo sobre tela, 129 x 190 cm. Museu de Arte de São Paulo.
Disponível: em: http://www.dezenovevinte.net/bios/bio_vm_arquivos/vm_moema.JPG.
Acesso em: abr. 2010.

Essa pintura, de 1866, foi produzida por Victor Meirelles, pintor brasileiro, ligado aos círculos imperiais. A estética, o tema e o personagem escolhidos pelo artista indicam que a pintura é uma expressão do

- (A) classicismo, que imitava os traços europeus, traduzindo-os para a pintura histórica brasileira, com o objetivo de valorizar a raça mestiça.
- (B) realismo, que, ao indicar a morte do índio, pretendia denunciar a matança do gentio e a crueldade das estratégias da colonização portuguesa.
- (C) romantismo, que elegeu o índio como elemento de um mito de fundação, afirmando sua importância como representante da nacionalidade.
- (D) impressionismo, que buscava apresentar temas capazes de causar comoção popular, como era o caso da lenda sobre a morte da índia Moema.

— QUESTÃO 39 —

A Proclamação da República no Brasil, em 1889, não contou com ampla participação popular. Nesse sentido, conclui-se que os valores republicanos foram

- (A) rejeitados pelos políticos experientes, egressos da elite imperial, que estabeleceram a instabilidade social e política do novo regime.
- (B) descaracterizados pelos intelectuais, que, observando o cenário de caos urbano provocado pelo golpe militar, passaram a defender o retorno do governo imperial.
- (C) atacados pelos positivistas, que discordavam da propaganda republicana e suas bases, tais como os ideais de ordem e progresso.
- (D) incorporados por meio de uma batalha de símbolos travada pelo novo regime, que pretendia atingir o imaginário popular e recriá-lo em termos republicanos.

— QUESTÃO 40 —

Até a segunda metade do século XIX, os Estados Unidos mantiveram-se distantes da política internacional. No entanto, esse quadro muda com o crescente potencial econômico e bélico norte-americano, que inaugura uma época de expansionismo, consolidado em decorrência

- (A) dos choques com a Inglaterra por problemas de fronteiras, visíveis no questionamento das possessões britânicas na América do Norte.
- (B) do interesse norte-americano pelo Pacífico, mediado pelo refluxo da influência internacional das potências europeias.
- (C) da defesa dos direitos aduaneiros estadunidenses sobre o açúcar havaiano, comercializado no mercado interno e externo.
- (D) da afirmação do poder norte-americano desde a guerra civil, quando a nação inicia o comércio triangular com as Antilhas.

— QUESTÃO 41 —

Em 2010, comemora-se o bicentenário das independências da América Hispânica e as reflexões, no interior desse marco, ressaltam como as jovens nações adotaram princípios constitucionais então correntes. Essa adoção criou um dilema para as lideranças republicanas oitocentistas, porque elas

- (A) apostaram em uma educação europeizada direcionada aos ameríndios, afirmando as concepções republicanas como igualdade e fraternidade.
- (B) constituíram o sistema político assentado em uma legislação inclusiva, visando a uma ordem social harmoniosa em meio a estratos sociais em conflito.
- (C) constataram que uma significativa transformação social dependeria de uma ação política intensa, ultrapassando as mudanças na estrutura administrativa.
- (D) abstraíram do governo o princípio de hierarquização político-administrativo, acreditando na instalação de uma ordem democrática.

— QUESTÃO 42 —

Leia o texto a seguir.

1937, no entanto, não precisou trabalhar a posteriori seu movimento memorizador; o fato revelou a si mesmo pronto, acabado, no ato mesmo de sua instalação. O Estado Novo se apresenta como o único sujeito histórico adequado ao país para aquele momento e, ao mesmo tempo, o corretor de sua linha de evolução histórica. Daí a utilização do fato mítico da Revolução de 1930, da qual 37 se apresentará como revolução acabada e da qual tomará de empréstimo sua origem mítica de fundação.

LENHARO, Alcir. *Sacralização da política*. 2. ed. Campinas: Papirus, 1996, p. 13-14.

Com base na leitura do texto e considerando o contexto republicano entre os anos de 1930 e 1937, depreende-se que

- (A) o marco cronológico que associa 1930 e 1937 pretende, por meio da afirmação de continuidade, conceder legitimidade ao regime ditatorial instaurado, explorando o poder da memória.
- (B) a frequente aparição das experiências ditatoriais indica que a história deve ser analisada a partir dos elementos de continuidade, uma vez que a repetição do fenômeno em 1937 aponta para problemas mal resolvidos.
- (C) a instauração da ditadura varguista contou com o apoio dos revolucionários de 1930, que apresentaram uma nova história de seu movimento, na qual Vargas aparecia como representante de um militarismo progressista.
- (D) a memória positiva em torno de 1937 estabeleceu-se imediatamente, sem precisar recorrer a símbolos, pois a instalação do regime varguista seria uma ruptura com o Brasil atrasado, defendido pelos revolucionários de 1930.

— QUESTÃO 43 —

Nas três últimas décadas do século XIX, as discussões que associavam progresso e civilização eram comuns. Nesse contexto, essas polêmicas foram disseminadas, baseando-se na apropriação das teorias de

- (A) Pasteur, as quais divulgavam a importância da perspectiva higienista na sociedade.
- (B) Marx, as quais se difundiram por meio do marxismo-leninismo.
- (C) Freud, as quais implicaram o estabelecimento de uma área da psicologia social.
- (D) Darwin, as quais referendaram uma interpretação conhecida como darwinismo social.

— QUESTÃO 44 —

De acordo com o historiador Eric Hobsbawm, a comparação entre a Revolução Francesa (1789) e a Revolução Russa (1917) indica que

- (A) as condições teóricas, sustentadas pelo movimento da Ilustração, concederam à Revolução Francesa maior potência para a mudança social.
- (B) os efeitos práticos da Revolução Russa foram mais profundos e duradouros, considerando-se o porte do movimento revolucionário organizado pelos bolcheviques.
- (C) a Revolução Russa apresenta-se em continuidade à Revolução Francesa, pois realizou o sonho da adoção do socialismo, uma das metas jacobinas.
- (D) a Revolução Russa e a Revolução Francesa não têm diferenças no que se refere à importância, pois ambas produziram mudanças políticas fundamentais.

— QUESTÃO 45 —

Leia o texto a seguir.

Lembrar que um quadro – antes de ser um cavalo de guerra, uma mulher nua ou uma anedota qualquer – é essencialmente uma superfície plana recoberta de cores combinadas numa dada ordem.

Maurice Denis. In: BORTOLUCCE, Vanessa Beatriz. *A arte dos regimes totalitários do século XX: Rússia e Alemanha*. São Paulo: Anablume/FA-PESP, 2008, p. 22.

O texto sugere que a arte moderna expressou uma mudança. No caso das vanguardas artísticas europeias do início do século XX e, particularmente da arte abstrata, essa mudança pode ser constatada por meio de uma criação que

- (A) se desatrela do conceito de *mimeses*, concedendo autonomia aos elementos pictóricos e renunciando à representação do objeto como imitação do real.
- (B) expressa o uso de elementos pictóricos desprovidos de conteúdo explicativo, buscando a crítica à atomização social das primeiras décadas.
- (C) exprime os ideais da nação, inscrevendo o prestígio e a glória das potências europeias por meio dos temas retratados.
- (D) se dissocia da expectativa quanto à recepção da obra de arte, registrando como missão dos artistas a lide com a incompreensão do público.

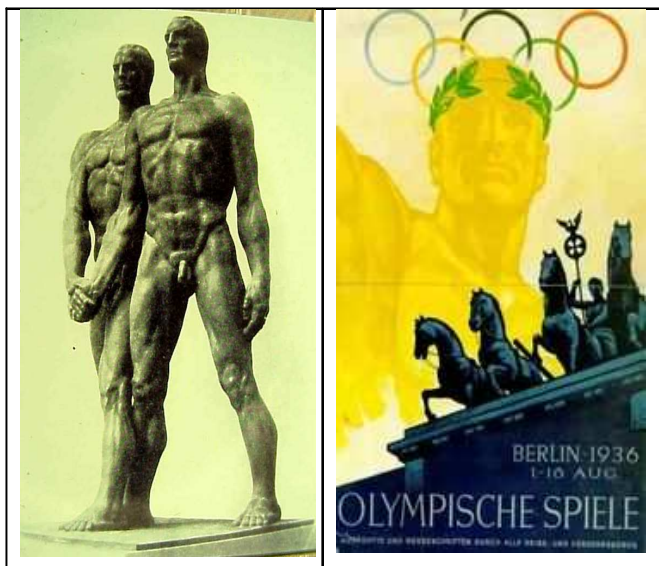
— QUESTÃO 46 —

Em 1924, o ambiente artístico sofreu um impacto com o lançamento do Manifesto do Surrealismo, elaborado por um grupo de escritores, seguido por pintores e artistas, o que indicava a heterogeneidade do movimento. Apesar das distinções no interior dessa concepção de arte moderna, os surrealistas caracterizavam sua criação artística com base na

- (A) manutenção das convenções acadêmicas, como a luminosidade e as visões idílicas da natureza.
- (B) ausência de um potencial figurativo que emprestasse sentido à obra, na tentativa de expressar os *anos loucos*.
- (C) reivindicação da autonomia psíquica, permeada pelo estranhamento e pela imprevisibilidade dos sonhos.
- (D) substituição da experimentação individualista por uma arte engajada, com proposições politizadas.

— QUESTÃO 47 —

Analise as imagens a seguir.



Joseph Thorak, *Camaradagem*, 1937. Disponível em: http://faculty-web.at.northwestern.edu/art-history/werckmeister/March_30_1999/Thorak.jpg. Acesso em: abr. 2010.

Cartaz das Olimpíadas de 1936. Disponível em: <http://blogdobirner.virgula.uol.com.br/2008/08/08/berlin-1936-pekín-2008/>. Acesso em: abr. 2010.

A imagem à esquerda é uma escultura de Joseph Thorak, de 1937, e a da direita é um cartaz das Olimpíadas ocorridas em Berlim, em 1936. Com a observação das imagens, constata-se a representação de um princípio nazista, qual seja,

- (A) a superioridade masculina, que concebia a mulher alemã como uma raça inferior.
- (B) o caráter profético sobre a aproximação da guerra e da vitória germânica.
- (C) a busca pelo consenso político europeu, usando um momento de conagração universal.
- (D) o arianismo, que implicava disseminar a superioridade e a pureza da raça alemã.

— QUESTÃO 48 —

Os estudos sobre a família goiana, no século XIX, fundamentam-se nas memórias dos viajantes, nos diários, na literatura e nos relatórios de governo. A recorrência a essa tipologia de fontes permite vincular esses estudos, metodologicamente, a

- (A) História e Etnia, baseadas em atitudes de tolerância com a alteridade e com a compreensão da identidade.
- (B) História das Mentalidades, pautada na perspectiva de análise dos sentimentos, das crenças e dos costumes.
- (C) História das Ideias, expressa em seus embates com a tradição marxista e com a historiografia dos *Annales*.
- (D) História Agrária, fundamentada no registro dos saberes tradicionais do homem do campo no amanho da terra.

— QUESTÃO 49 —

Segundo o prefácio do historiador Jacques Le Goff, o título do livro de Marc Bloch, *Apologia da história ou ofício do historiador*, expressa as intenções do membro-fundador da Escola dos *Annales*, porque seu objetivo era

- (A) explorar o método científico aplicado ao tratamento dos temas históricos, definindo os limites do trabalho do historiador e da disciplina histórica.
- (B) defender a ciência histórica das inovações em campos afins, afastando as contribuições de outras áreas das Ciências Humanas.
- (C) indicar que o problema da História era o de definir sua epistemologia, negando que o trabalho do historiador dependesse de um posicionamento cívico.
- (D) rejeitar a importância da poética na História, reafirmando a cientificidade da disciplina, que devia obedecer às leis universais das ciências da natureza.

— QUESTÃO 50 —

Para Carlo Ginzburg, no final do século XIX, um paradigma foi operacionalizado no âmbito da investigação científica. Sobre esse paradigma, depreende-se que

- (A) era vetada sua utilização na medicina, pois ele evidenciava que a investigação médica dos sintomas expunha a falibilidade do saber médico.
- (B) convergia com o modelo universal e quantitativo da ciência defendida por Galileu, pois essa desprezava a contingência e os dados imensuráveis.
- (C) era aplicado à investigação policial e à história, pois esses campos dependiam de uma análise embasada na singularidade dos casos e de suas pistas.
- (D) era uma novidade do século XIX, sendo improvável traçar os elementos históricos de sua utilização em outras sociedades e tempos.

DISCURSIVA HISTÓRIA

— QUESTÃO 1

Analise a imagem e leia o fragmento que se seguem.



Disponível em:
<<http://novahistorianet.blogspot.com/2009/01/o-regime-militar-de-1964.html>>. Acesso em: abr. 2010.

Os historiadores se deparam hoje com este fenômeno histórico inusitado: *a transformação do acontecimento em imagem*. Não mais a imagem alegórica que narra, mas a imagem analógica que apenas mostra – as representações se remetem a representações multiplicando-se quase ao infinito. Não se busca mais tornar politicamente inteligíveis uma situação ou um acontecimento, mas apenas mostrar sua imagem. Conhecer se reduz a ver ou, mais ainda, a “pegar no ar”, já que a mensagem da mídia é efêmera.

SALIBA, Elias Thomé. Experiências e representações sociais: reflexões sobre o uso e o consumo de imagens. In: BITTENCOURT, Circe (org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1997, p. 122.

Considerando a análise da imagem e a leitura, explique como o professor pode abordar o tema “Ditadura Militar no Brasil”, explicitando, particularmente, os pressupostos metodológicos que devem orientar sua prática em sala de aula.

(10,0 pontos)

— QUESTÃO 2

Observe a imagem a seguir.



Charge: Disponível em: <<http://www.opperaa.com/24-a-luta-pela-anistia-e-tema-de-exposico-na-pinacoteca.html>>. Acesso em: abr. 2010.

Tomando a imagem como fonte histórica e considerando o contexto de lutas da sociedade civil pela aprovação da anistia, explique como esse tema (o da anistia) é tratado na charge.

(10,0 pontos)

— QUESTÃO 3

Leia o texto a seguir.

Tombada pelo Patrimônio Histórico Estadual, a casa em que morou o fundador da capital foi transformada em museu, em 1987. Distribuído por toda residência está o acervo, constituído de 1836 peças. São porcelanas, mobiliário, vestuário, cristais e objetos de uso pessoal. Dois mil livros e oitocentos documentos originais, datados dos anos vinte até a década de setenta, compõem a biblioteca particular de Pedro Ludovico. O acervo iconográfico contém mil, cento e quarenta e duas fotos, formando importante registro histórico. Há ainda outra biblioteca, Antônio Borges Teixeira, que, com seus duzentos e setenta e oito livros, conta a história de Goiânia e do estado. O Museu passou recentemente por ampla reforma conservando-se, no entanto, todo o seu acervo. O espaço permite a historiadores, estudantes, intelectuais, pesquisadores, jornalistas e curiosos fazer uma incursão nas décadas de 30, 40, 50 e 60.

Disponível em: <<http://www.goiania.go.gov.br/html/principal/goiania/museus/pedroludovicoteixeira.shtml>>. Acesso em: abr. 2010.

Esse texto sobre o Museu Pedro Ludovico apresenta tal espaço como um portal para outro tempo, por onde os viajantes do presente podem incursionar pelas décadas de 1930 a 1960. Assim sendo, explique como uma visita ao museu contribui para tematizar os entrecruzamentos entre passado e presente.

(10,0 pontos)

